

que se obstinaram os demais países, com a Colômbia à frente, a não cooperar conosco.

Em todas ocasiões, em que se reuniam os países cafeicultores, (em 1902 em Nova York, em 1931 em S. Paulo, em 1936 em Bogotá, em 1937 em Havana, em 1940 em Nova York) invariavelmente defendíamos a tese da necessidade de um esforço comum para uma política de defesa dos preços do café.

O controle da oferta hoje, só pode ser executado à base de um acordo internacional no qual participem, pelo menos, os países produtores latino-americanos. Sem essa providência, será inevitável, como reconhecem todos os observadores do mercado cafeeiro, um forte colapso dos preços.

Um acordo com a participação, também, dos produtos africanos e asiáticos seria o ideal. Não acreditamos, no entanto, na participação imediata daqueles produtores, cujo interesse, conforme pudemos verificar ultimamente nas principais metrópoles, é o de se manterem fora da cartelização, beneficiando-se dela sem o menor onus.

A participação no acordo dos principais países consumidores se fundamenta no princípio de que a estabilização dos preços de café, em níveis razoáveis, é de interesse do produtor como do consumidor.

De fato, resultariam dessa cooperação consequências psicológicas muito benéficas, pois eliminaria as prevenções levantadas no público por qualquer sistema de mercado que restrinja a competição.

O governo americano, todavia, já se manifestou contrário à sua participação, em relação ao café, como a qualquer outro acordo de matérias primas de consumo em seu país.

A sua colaboração dada em 1940, ao "Inter-American Coffee Agreement", constituiu uma medida excepcional de boa vizinhança ou de solidariedade, numa fase delicada da vida americana, durante a guerra.

# O pasto também é um cultivo

Não é preciso pensar muito para compreender que um animal de pasto é, essencialmente, uma fábrica elaboradora que utiliza a grama ou o pasto como matéria prima. E se seguirmos por este mesmo

caminho metafórico, chegaremos ao resultado de que a própria grama é por sua vez um tipo de fábrica, que também se vale dos elementos nutritivos e da água presente no solo, para as matérias-primas na produção de alimentos vegetais que, por sua vez resultam na produção da forragem.

## PONTOS FUNDAMENTAIS

Embora conveniente, não se torna indispensável a presença dos países consumidores no acordo, o qual poderá ainda funcionar, com eficácia, independentemente da cooperação da área africana e asiática, pois cerca de 80% da produção cafeeira é originária nos países da América Latina.

Devemos, finalmente, distinguir um acordo de emergência para cuja realização não devemos mais perder tempo, de um acordo definitivo.

O acordo de emergência deve se revestir de um sistema de simples quotas de retenção, como foi esquematizado em junho de 1954, na reunião dos produtores latino-americanos em Nova York.

Destina-se precipuamente à defesa do mercado em 1958 e à preparação de condições favoráveis à realização do acordo definitivo.

O acordo definitivo deve abranger a produção de café, na totalidade de suas áreas de produção, criação de um mecanismo misto de quotas de retenção e "buffer stock": sistema internacional de propaganda para ampliação das bases do consumo e, finalmente, limitação da capacidade de produção do café.

Outro ponto fundamental para o funcionamento satisfatório do mecanismo do acordo é a organização racional dos serviços de estatística sobre o café, principalmente em relação à sua produção.

Já há muitos vem-se procurando, por vários motivos, meios de adotar práticas progressivas tendentes a converter o gado numa eficiente fábrica elaboradora. Tem-se considerado conscienciosamente a seleção da raça apropriada para cada clima e os objetivos que tem em vista o criador, ou seja, gado de corte, de leite, ou de reprodução. Mas é mínima a importância que se tem dado à exploração razoável e eficaz dos campos de pasto, o que é altamente lastimável, uma vez que poucos são os países no mundo que não podem aumentar rápida e substancialmente a produção de carne, se se dedicarem ao desenvolvimento de pastos, e a ele devotarem a mesma atenção e cuidado que devotam às das culturas para a manutenção do gado.

Muitas são as regiões que destinam as terras mais pobres aos pastos e verdadeiramente mesquinhos os esforços feitos para aumentar a quantidade ou melhorar a qualidade de quaisquer pastos que por acaso venham ali crescer.

Cremos que isso é um erro, em virtude dos resultados que proviriam de campos de pasto bem tratados, resultados comparáveis aos de outras culturas, com vantagem, ademais, de melhorarem ao mesmo tempo o solo.

Os pastos podem ser "engordados" da mesma forma em que nele se engorda o gado; ou podem perecer, se os processos para um crescimento normal forem deixados de lado.

## COMO ADUBAR RACIONALMENTE ?

Somente adubos completos, concentrados e equilibrados, contendo AZOTO-ACIDO FOSFÓRICO-POTASSA, constituem a base de safras abundantes: A POTASSA — favorece o desenvolvimento das plantas desde o início, tornando-as saudáveis e resistentes contra a seca, doenças e pragas. Auxilia a frutificação, possibilitando, pois, maiores colheitas e de melhor qualidade!



Solicite informações e folhetos grátis:

CIA. BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pça. da República, 270 — 7.º andar - Caixa Postal, 6082

São Paulo

